

3.3.4 – Radiologia Intervencionista

Este grupo compreende: angioplastia transluminal; biópsia percutânea orientada por cateter e outros; colocação de próteses, cateter e filtro percutâneos; dilatações; drenagens; embolizações; pielografias, retirada percutânea de cálculos biliares; quimioterapia por cateter percutâneo e outros.

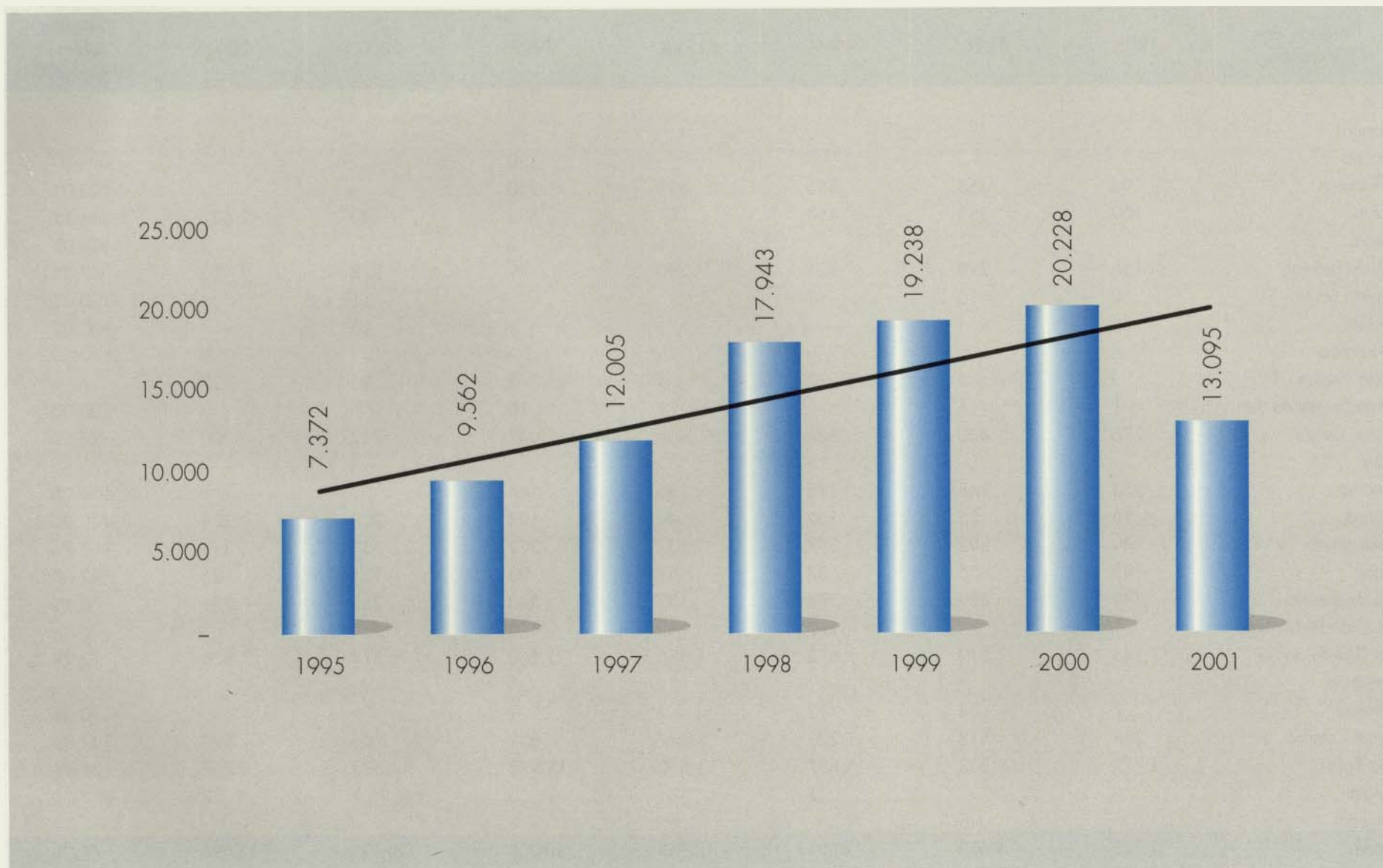
Os dados referentes à radiologia intervencionista são os seguintes:

- Foram realizados 13.095 procedimentos em 2001, ou 7.133 procedimentos a menos que em 2000, quando foram realizados 20.228 procedimentos, portanto, cerca de 35% menos. Em relação a 1995 o crescimento foi de 77,6% (**TABELA 69 e GRÁFICO 10**).
- O gasto também sofreu uma redução entre 2000 e 2001 da ordem de 36,5%, apresentando em relação a 1995 um crescimento de 91,5% (**TABELA 70 e GRÁFICO 11**).
- O estado de São Paulo, que é responsável por mais de 2/3 dos procedimentos realizados e dos gastos do país, foi também o responsável por essa importante redução, realizando menos 6.175 procedimentos, ou -42% entre os anos de 2000 e 2001. Outros estados que apresentaram importante redução foram Minas Gerais, Pernambuco, Distrito Federal e Santa Catarina.
- O maior crescimento em gasto ocorreu nos estados da Bahia e Paraná com mais de 1.300% de crescimento no período.
- O valor médio por procedimento em 2001 foi de cerca de R\$83,00, resultando em um gasto de R\$1.087.865,00 em 2001.
- Os seguintes estados não registraram frequência de procedimentos de radiologia intervencionista em 2001: Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima e Tocantins.

Evolução da freqüência de procedimentos de radiologia intervencionista por unidade da Federação, 1995-2001

Unidade da Federação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Variação entre 1995 e 2001
Acre	-	-	-	-	9	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	320	-	-	-
Amazonas	192	458	455	698	250	-	-	-100,0%
Bahia	109	359	454	587	533	1.140	1.622	1.388,1%
Ceará	1	1	1	5	3	-	-	-100,0%
Distrito Federal	156	298	321	280	79	278	82	-47,4%
Espírito Santo	2	10	3	-	-	1	-	-100,0%
Goiás	36	-	-	-	-	3	-	-100,0%
Maranhão	-	-	-	-	-	-	9	-
Mato Grosso	-	1	2	5	3	25	27	-
Mato Grosso do Sul	1	1	-	1	10	-	-	-100,0%
Minas Gerais	276	420	327	464	647	712	200	-27,5%
Pará	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba	253	248	325	135	164	-	-	-100,0%
Paraná	15	85	102	149	193	209	228	1.420,0%
Pernambuco	149	292	387	631	392	833	315	111,4%
Piauí	43	66	37	57	93	151	126	193,0%
Rio de Janeiro	772	889	794	557	443	263	231	-70,1%
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	1.345	1.519	1.673	1.476	1.260	1.374	1.306	-2,9%
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	7	34	12	1	9	-	-	-100,0%
Santa Catarina	243	518	1.273	1.347	852	706	590	142,8%
São Paulo	3.772	4.363	5.837	11.550	13.978	14.532	8.357	121,6%
Sergipe	-	-	2	-	-	1	2	-
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-
Brasil	7.372	9.562	12.005	17.943	19.238	20.228	13.095	77,6%

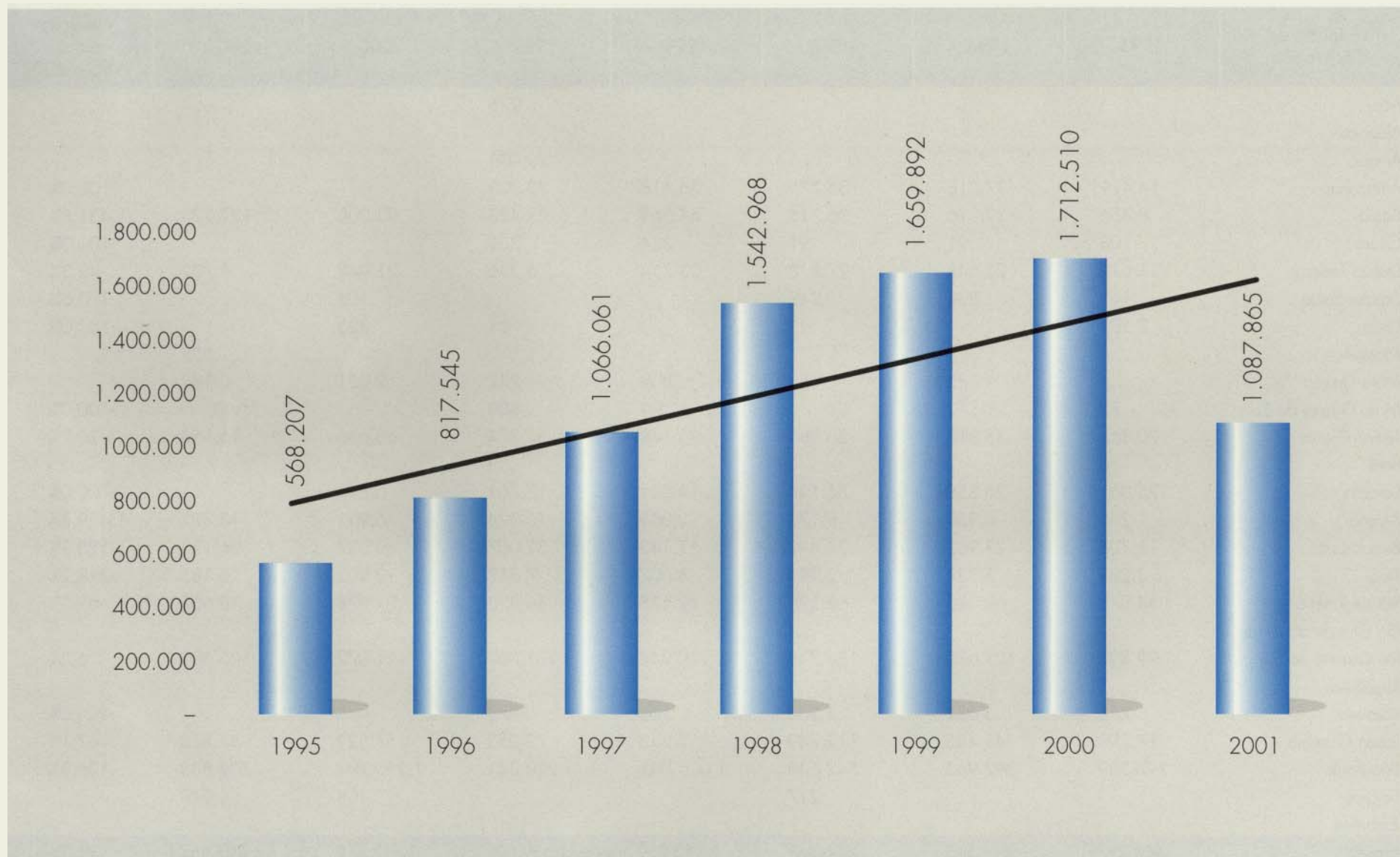
Evolução da freqüência de radiologia intervencionista, 1995-2001



Evolução dos gastos com radiologia intervencionista por unidade da Federação, 1995-2001

Unidade da Federação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Varição entre 1995 e 2001
Acre	-	-	-	-	975	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	23.408	-	-	-
Amazonas	14.419	37.018	36.775	56.418	20.208	-	-	-100,0%
Bahia	8.456	29.016	36.715	47.568	43.428	93.208	131.223	1.451,8%
Ceará	108	91	91	384	325	-	-	-100,0%
Distrito Federal	11.612	23.648	27.813	22.714	6.386	21.948	6.702	-42,3%
Espírito Santo	162	808	242	-	-	108	-	-100,0%
Goiás	2.504	-	-	-	81	325	-	-100,0%
Maranhão	-	-	-	-	-	-	658	-
Mato Grosso	-	73	164	404	242	2.021	2.182	-
Mato Grosso do Sul	73	73	-	91	808	-	-	-100,0%
Minas Gerais	20.365	33.813	26.280	36.748	51.774	56.656	16.158	-20,7%
Pará	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba	25.061	26.858	35.198	14.621	17.761	-	-	-100,0%
Paraná	1.205	6.950	8.172	12.013	16.024	16.933	18.422	1.429,3%
Pernambuco	11.708	23.903	31.492	51.142	32.007	69.027	26.135	123,2%
Piauí	3.201	5.334	2.991	4.607	7.517	12.205	10.185	218,2%
Rio de Janeiro	54.072	68.178	68.508	42.618	34.872	21.078	18.652	-65,5%
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	99.397	123.670	134.716	120.248	101.707	111.072	105.689	6,3%
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	758	3.682	1.300	108	975	-	-	-100,0%
Santa Catarina	17.898	41.485	112.749	118.243	72.052	57.522	47.810	167,1%
São Paulo	297.209	392.943	542.640	1.015.041	1.229.341	1.250.298	703.833	136,8%
Sergipe	-	-	217	-	-	108	217	-
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-
Brasil	568.207	817.545	1.066.061	1.542.968	1.659.892	1.712.510	1.087.865	91,5%

Evolução dos gastos com radiologia intervencionista, 1995-2001



3.3.5 – Ressonância Magnética

Os dados de ressonância magnética só começaram a ser coletados em 1998, com a introdução destes procedimentos na tabela do SIA/SUS. Portanto, a análise usará como ponto inicial esses dados, o que, por si só, dará uma perspectiva de grande aumento. A evolução no período de 1998 a 2001 mostra um aumento de 288% no número de procedimentos (22.421 para 87.004) e, nos gastos com estes procedimentos, um aumento de 279,5% (de R\$ 6,1 milhões para 23,4 milhões) **(TABELAS 71 e 72)**.

Os dados são os seguintes pelas unidades federadas:

- São Paulo é o estado que mais realiza ressonâncias magnéticas. No ano 2001, cerca de 36 mil procedimentos foram realizados. Segue-se Santa Catarina, com mais de 10 mil.
- A realização de 6,2 mil exames no Amazonas merece atenção.
- O gasto dos estados com estes procedimentos segue o mesmo padrão da distribuição de freqüência, com Santa Catarina e Amazonas destacando-se dos demais e merecendo um aprofundamento da análise.
- Os seguintes estados não registraram freqüência de procedimentos de ressonância magnética em 2001: Acre, Alagoas, Amapá, Roraima e Tocantins.

Evolução da freqüência de procedimentos de ressonância magnética por unidade da Federação, 1998-2001

Unidade da Federação	1998	1999	2000	2001	Variação entre 1998 e 2001
Acre	-	22	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-
Amazonas	-	1.006	5.815	6.226	-
Bahia	-	440	1.387	2.508	-
Ceará	1	-	-	70	6.900,0%
Distrito Federal	-	-	1.885	7.150	-
Espírito Santo	1	124	573	1.042	104.100,0%
Goiás	244	1.065	1.117	1.137	366,0%
Maranhão	-	499	3.069	4.114	-
Mato Grosso	514	658	991	964	87,5%
Mato Grosso do Sul	21	110	145	239	1.038,1%
Minas Gerais	45	241	307	1.259	2.697,8%
Pará	-	297	2.347	2.150	-
Paraíba	160	553	1.142	783	389,4%
Paraná	10	137	176	172	1.620,0%
Pernambuco	-	1.157	4.132	4.284	-
Piauí	-	82	706	870	-
Rio de Janeiro	809	430	1.297	1.136	40,4%
Rio Grande do Norte	-	986	2.148	2.780	-
Rio Grande do Sul	-	-	833	1.608	-
Rondônia	-	-	48	1.181	-
Roraima	-	-	-	-	-
Santa Catarina	3.637	12.854	13.045	10.148	179,0%
São Paulo	16.979	23.153	32.861	35.952	111,7%
Sergipe	-	59	1.499	1.231	-
Tocantins	-	-	-	-	-
Brasil	22.421	43.873	75.523	87.004	288,0%

Evolução dos gastos com ressonância magnética por unidade da Federação, 1998-2001

Unidade da Federação	1998	1999	2000	2001	Variação entre 1998 e 2001
Acre	-	7.948	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-
Amazonas	-	270.455	1.562.781	1.673.238	-
Bahia	-	118.343	372.756	674.025	-
Ceará	269	-	-	18.813	6.900,0%
Distrito Federal	-	-	506.594	1.921.563	-
Espírito Santo	269	33.325	154.179	280.038	104.100,0%
Goiás	66.919	286.219	300.194	305.569	356,6%
Maranhão	-	134.291	825.626	1.106.655	-
Mato Grosso	138.406	176.838	266.331	259.075	87,2%
Mato Grosso do Sul	5.644	29.563	39.154	64.231	1.038,1%
Minas Gerais	12.094	66.156	82.506	338.356	2.697,8%
Pará	-	79.819	630.756	577.813	-
Paraíba	43.000	148.619	306.913	210.431	389,4%
Paraná	2.688	36.819	47.300	46.225	1.620,0%
Pernambuco	-	311.036	1.110.475	1.151.325	-
Piauí	-	22.038	189.830	233.813	-
Rio de Janeiro	224.274	115.563	348.569	305.393	36,2%
Rio Grande do Norte	-	264.988	577.275	747.125	-
Rio Grande do Sul	-	-	223.869	432.150	-
Rondônia	-	-	12.900	317.394	-
Roraima	-	-	-	-	-
Santa Catarina	993.436	3.459.970	3.529.283	2.732.603	175,1%
São Paulo	4.687.650	6.250.951	8.883.379	9.707.888	107,1%
Sergipe	-	21.314	402.856	330.831	-
Tocantins	-	-	-	-	-
Brasil	6.174.648	11.834.251	20.373.525	23.434.551	279,5%

3.3.6 – Medicina Nuclear

Os dados ambulatoriais de medicina nuclear são referentes aos anos de 2000 e 2001, após as alterações da tabela do SIA. Este grupo de procedimentos compreende as cintilografias, procedimentos com uso de radioisótopos, estudo renal dinâmico e outros.

Comparando-se com o ano de 2000, o ano 2001 comportou-se da seguinte maneira:

- Foram realizados 280.717 procedimentos e gastos R\$ 41.210.060,00 em 2001, correspondendo ao valor médio de R\$ 146,80 **(TABELAS 73 e 74)**.
- A tendência observada foi de decréscimo no número de procedimentos e de gastos no ano (-13,8%).
- Os estados que aumentaram sua produção e seu gasto foram Bahia, Ceará, Goiás, Paraíba, Paraná, Piauí e Roraima.
- Todos os demais reduziram a sua produção. Os principais responsáveis por esta variação negativa foram Distrito Federal, Espírito Santo, Amazonas, Sergipe, Pernambuco, Mato Grosso, Rio de Janeiro e Maranhão.
- O estado de São Paulo é responsável por mais da metade da produção e do gasto deste grupo de procedimentos e reduziu de 2000 para 2001 em 8% os seus procedimentos.
- Os estados do Acre, Amapá, Rondônia e Tocantins não apresentaram registro de frequência no ano 2001.

Evolução da freqüência de procedimentos de medicina nuclear por unidade da Federação, 2000-2001

Unidade da Federação	2000	2001	Varição entre 2000 e 2001
Acre	-	-	-
Alagoas	4.661	3.710	-20,4%
Amapá	-	-	-
Amazonas	4.632	3.063	-33,9%
Bahia	13.955	14.119	1,2%
Ceará	598	1.594	166,6%
Distrito Federal	20.454	12.014	-41,3%
Espírito Santo	9.940	6.069	-38,9%
Goiás	3.279	3.753	14,5%
Maranhão	17.985	11.801	-34,4%
Mato Grosso	3.078	2.591	-15,8%
Mato Grosso do Sul	1.479	1.067	-27,9%
Minas Gerais	12.581	10.851	-13,8%
Pará	986	292	-70,4%
Paraíba	473	1.661	251,2%
Paraná	4.870	5.251	7,8%
Pernambuco	5.624	3.730	-33,7%
Piauí	2.577	3.676	42,6%
Rio de Janeiro	19.276	13.923	-27,8%
Rio Grande do Norte	8.278	8.042	-2,9%
Rio Grande do Sul	22.187	20.896	-5,8%
Rondônia	-	-	-
Roraima	146	204	39,7%
Santa Catarina	5.954	4.792	-19,5%
São Paulo	159.702	145.692	-8,8%
Sergipe	2.803	1.926	-31,3%
Tocantins	-	-	-
Brasil	325.518	280.717	-13,8%

Evolução dos gastos com medicina nuclear por unidade da Federação, 2000-2001

Unidade da Federação	2000	2001	Varição entre 2000 e 2001
Acre	-	-	-
Alagoas	670.420	576.638	-14,0%
Amapá	-	-	-
Amazonas	861.058	532.699	-38,1%
Bahia	2.037.706	2.087.633	2,5%
Ceará	68.605	244.539	256,4%
Distrito Federal	1.679.909	1.116.713	-33,5%
Espírito Santo	1.330.102	844.830	-36,5%
Goiás	336.527	330.701	-1,7%
Maranhão	1.893.131	1.316.571	-30,5%
Mato Grosso	418.067	359.838	-13,9%
Mato Grosso do Sul	251.025	139.787	-44,3%
Minas Gerais	2.178.409	1.768.799	-18,8%
Pará	116.651	33.152	-71,6%
Paraíba	78.671	161.926	105,8%
Paraná	754.231	849.583	12,6%
Pernambuco	920.328	632.785	-31,2%
Piauí	294.694	293.782	-0,3%
Rio de Janeiro	3.384.533	2.647.647	-21,8%
Rio Grande do Norte	936.581	998.651	6,6%
Rio Grande do Sul	4.099.214	3.633.353	-11,4%
Rondônia	-	-	-
Roraima	7.884	11.016	39,7%
Santa Catarina	1.061.018	959.142	-9,6%
São Paulo	24.052.269	21.435.026	-10,9%
Sergipe	399.665	235.249	-41,1%
Tocantins	-	-	-
Brasil	47.830.697	41.210.060	-13,8%

3.3.7 – Terapia Renal Substitutiva (TRS)

A TRS compreende a hemodiálise, CAPD e procedimentos necessários à sua execução (colocação de cateter, acesso). O SUS garante a assistência a cerca de 45 mil pacientes renais crônicos por meio de sessões de diálise/hemodiálise. Dados da Sociedade Brasileira de Nefrologia, de janeiro de 2000, apontam que 96% dos tratamentos dialíticos feitos no país são custeados pelo SUS.

Em 1995, foram realizadas 3,4 milhões de sessões de hemodiálise, beneficiando cerca de 23 mil pessoas. Em 2001, foram 6,6 milhões de sessões, beneficiando cerca de 45 mil pessoas, num crescimento de 95,1% entre 1995 e 2001. Essa majoração não seria explicada pelo aumento da incidência de insuficiência renal crônica e sim pelo maior acesso, com a incorporação de, aproximadamente, 18 mil novos pacientes no tratamento dialítico, diminuindo a demanda reprimida.

Os dados referentes à freqüência de procedimentos são relativos aos procedimentos da hemodiálise e a evolução dos gastos global é relativa a todos os procedimentos da Terapia Renal Substitutiva.

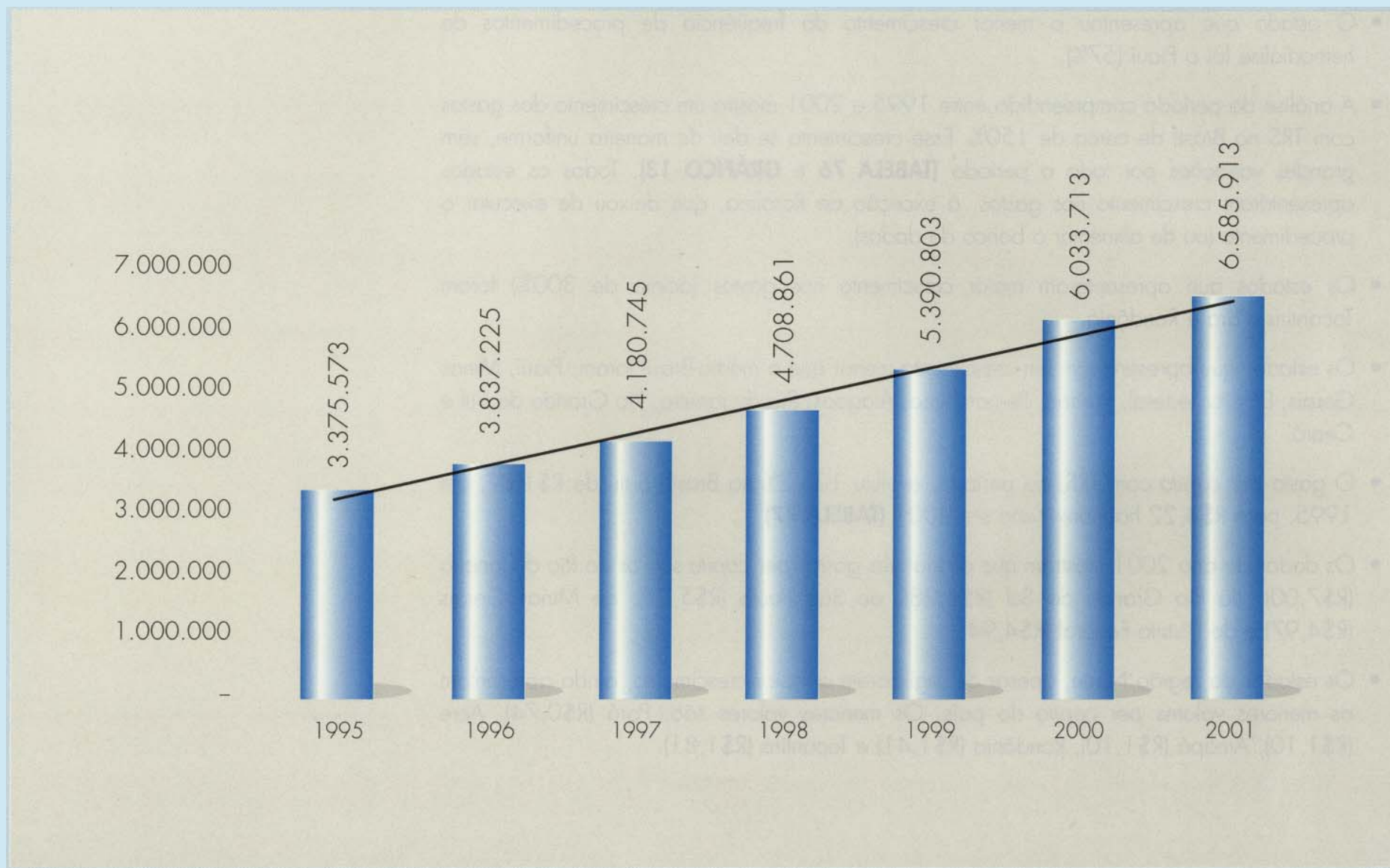
Os dados de freqüência, gasto e *per capita* por estados são apresentados a seguir:

- A freqüência de procedimentos da hemodiálise cresceu cerca de 95,1% entre 1995 e 2001 **(TABELA 75 e GRÁFICO 12)**.
- A tendência, no período, foi de crescimento contínuo sem grandes variações.
- Todos os estados apresentaram crescimento da freqüência de procedimentos de hemodiálise no período, inclusive o Acre, que passou a realizar esse procedimento em 2001. O único estado a não realizar hemodiálise é Roraima.
- Tocantins, Pará, Rondônia e Mato Grosso foram os que apresentaram o maior crescimento.

Evolução da freqüência de procedimentos de hemodiálise por unidade da Federação, 1995-2001

Unidade da Federação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Varição entre 1995 e 2001
Acre	-	-	19	14	46	14	6.063	-
Alagoas	41.058	47.287	50.476	67.797	66.686	78.905	93.034	126,6%
Amapá	-	653	1.759	3.872	6.103	7.870	5.697	-
Amazonas	23.483	25.224	29.221	36.243	45.704	54.334	58.632	149,7%
Bahia	113.037	127.937	134.115	143.767	206.375	244.150	275.051	143,3%
Ceará	140.341	156.298	168.334	187.489	206.985	230.314	245.474	74,9%
Distrito Federal	47.751	66.024	67.565	80.230	88.645	95.721	93.392	95,6%
Espírito Santo	50.213	55.987	63.169	69.578	85.512	98.942	109.119	117,3%
Goiás	57.114	68.425	74.677	85.505	96.838	110.009	135.356	137,0%
Maranhão	34.384	37.648	42.945	44.759	57.343	69.533	84.715	146,4%
Mato Grosso	22.750	33.518	45.203	55.386	63.950	65.192	64.649	184,2%
Mato Grosso do Sul	30.691	35.086	40.209	43.449	52.301	59.646	65.898	114,7%
Minas Gerais	473.105	530.972	572.055	629.862	697.819	779.028	839.888	77,5%
Pará	10.309	15.267	12.564	15.492	28.515	40.511	45.101	337,5%
Paraíba	27.269	31.424	37.194	42.100	54.360	64.100	70.577	158,8%
Paraná	214.858	230.609	254.694	292.830	325.733	360.046	393.452	83,1%
Pernambuco	173.896	187.451	196.869	213.262	264.550	294.519	327.206	88,2%
Piauí	47.588	54.794	53.291	56.746	59.988	65.225	74.862	57,3%
Rio de Janeiro	542.762	606.302	655.789	716.647	795.827	882.929	943.841	73,9%
Rio Grande do Norte	37.257	39.049	47.611	51.907	66.552	76.698	86.894	133,2%
Rio Grande do Sul	341.571	393.068	433.292	480.785	532.621	549.893	595.760	74,4%
Rondônia	5.083	6.128	6.346	7.875	9.969	10.311	16.249	219,7%
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	93.981	113.096	127.991	140.707	166.013	183.102	195.663	108,2%
São Paulo	833.558	955.674	1.043.652	1.213.074	1.375.873	1.570.801	1.707.515	104,8%
Sergipe	12.658	15.849	16.731	20.815	25.091	26.852	31.400	148,1%
Tocantins	856	3.455	4.974	8.670	11.404	15.068	20.425	2.286,1%
Brasil	3.375.573	3.837.225	4.180.745	4.708.861	5.390.803	6.033.713	6.585.913	95,1%

Evolução da frequência de procedimentos em hemodiálise, 1995-2001

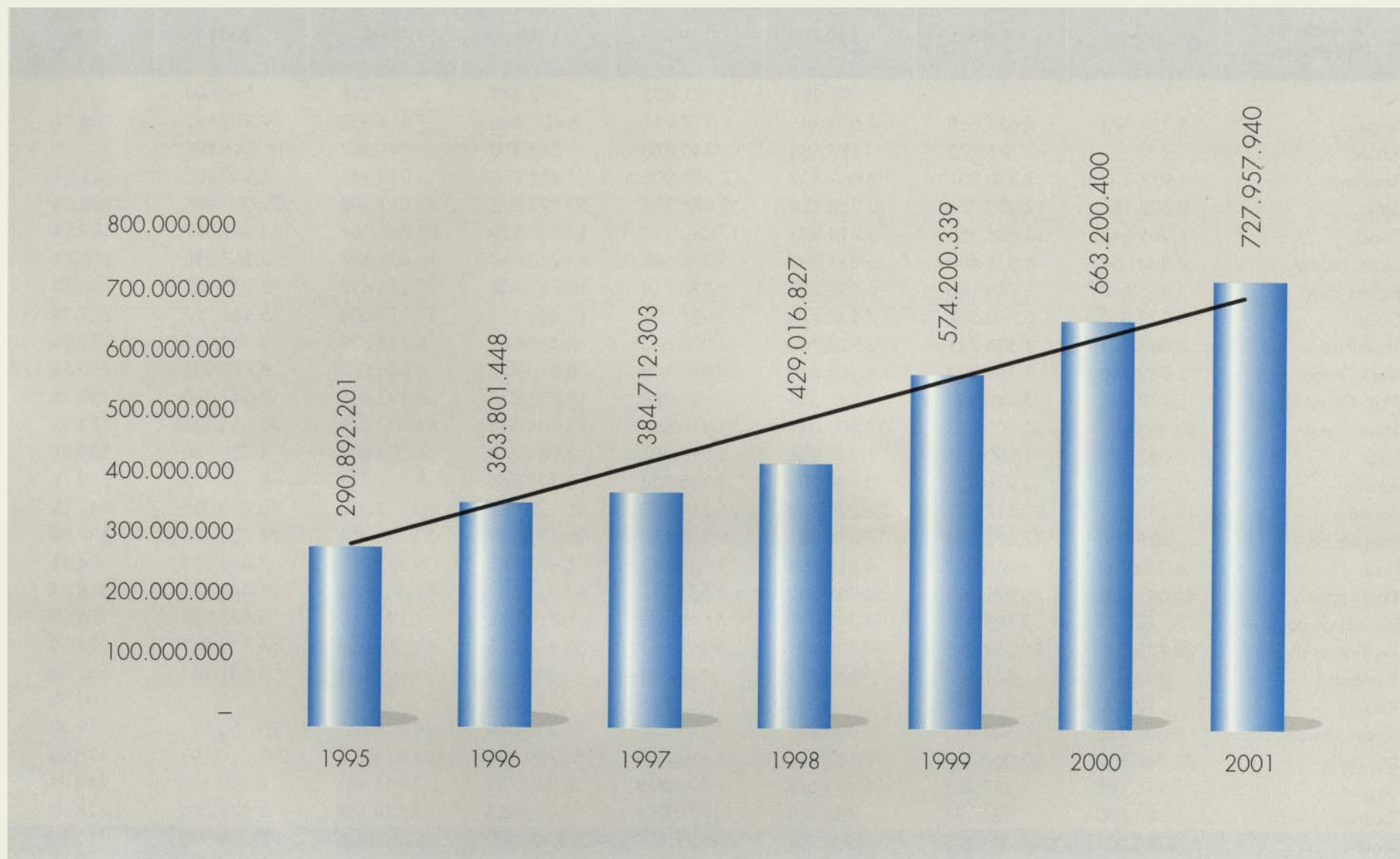


- O estado que apresentou o menor crescimento da frequência de procedimentos de hemodiálise foi o Piauí (57%).
- A análise do período compreendido entre 1995 e 2001 mostra um crescimento dos gastos com TRS no Brasil de cerca de 150%. Esse crescimento se deu de maneira uniforme, sem grandes variações por todo o período (**TABELA 76** e **GRÁFICO 13**). Todos os estados apresentaram crescimento nos gastos, à exceção de Roraima, que deixou de executar o procedimento (ou de alimentar o banco de dados).
- Os estados que apresentaram maior crescimento nos gastos (acima de 300%) foram Tocantins, Pará e Rondônia.
- Os estados que apresentaram um crescimento menor que a média-Brasil foram: Piauí, Minas Gerais, Distrito Federal, Paraná, Pernambuco, Alagoas, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Ceará.
- O gasto *per capita* com TRS, no período, evoluiu 126,2% no Brasil. Saiu de R\$ 1,87, em 1995, para R\$ 4,22 habitante/ano em 2001 (**TABELA 77**).
- Os dados do ano 2001 mostram que os maiores gastos *per capita* são os do Rio de Janeiro (R\$ 7,00), do Rio Grande do Sul (R\$ 4,28), de São Paulo (R\$ 5,37), de Minas Gerais (R\$ 4,97) e do Distrito Federal (R\$ 4,94).
- Os estados da região Norte, apesar de registrarem o maior crescimento, ainda apresentam os menores valores *per capita* do país. Os menores valores são: Pará (R\$ 0,74), Acre (R\$ 1,10), Amapá (R\$ 1,10), Rondônia (R\$ 1,41) e Tocantins (R\$ 1,81).

Evolução dos gastos com terapia renal substitutiva por unidade da Federação, 1995-2001

Unidade da Federação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Varição entre 1995 e 2001
Acre	-	-	96.938	71.883	132.277	87.326	634.604	-
Alagoas	3.784.773	4.653.685	4.660.345	6.117.931	6.407.626	7.814.352	9.315.692	146,1%
Amapá	-	71.172	157.586	346.876	557.310	741.362	546.595	-
Amazonas	1.977.404	2.338.201	2.662.302	3.282.896	4.854.716	5.933.943	6.360.206	221,6%
Bahia	9.622.182	12.032.776	12.238.138	12.976.375	20.392.858	26.053.394	29.660.995	208,3%
Ceará	11.905.518	14.686.258	15.415.973	17.080.177	19.512.839	22.766.067	24.941.397	109,5%
Distrito Federal	4.380.054	6.535.400	6.331.800	7.344.594	9.240.914	10.431.567	10.367.486	136,7%
Espírito Santo	4.655.647	5.746.186	6.109.459	6.528.714	10.328.148	12.286.410	13.336.967	186,5%
Goiás	5.023.310	6.790.567	7.127.175	7.925.791	11.450.311	13.015.606	15.446.777	207,5%
Maranhão	3.003.821	3.504.731	3.920.768	4.030.653	5.410.249	6.713.779	8.164.047	171,8%
Mato Grosso	2.030.586	3.164.822	4.107.469	4.985.198	6.510.752	6.840.005	6.710.955	230,5%
Mato Grosso do Sul	2.718.412	3.449.037	3.847.356	4.189.388	5.345.438	6.197.409	7.047.390	159,2%
Minas Gerais	40.363.887	50.103.023	52.502.049	57.310.864	74.244.695	84.102.640	90.056.365	123,1%
Pará	1.083.675	1.590.461	1.257.258	1.510.901	2.944.274	4.393.666	4.705.960	334,3%
Paraíba	2.329.710	2.975.923	3.408.288	3.885.938	6.233.866	7.844.211	8.622.933	270,1%
Paraná	18.232.587	21.617.421	23.240.709	26.519.810	36.128.882	40.443.274	43.970.065	141,2%
Pernambuco	14.622.785	17.478.068	17.833.781	19.208.530	26.171.399	30.349.432	34.153.404	133,6%
Piauí	4.030.762	5.063.307	4.819.556	5.102.621	5.951.768	6.781.097	7.853.534	94,8%
Rio de Janeiro	46.641.601	56.822.409	59.820.259	64.801.682	82.617.643	94.865.582	101.845.485	118,4%
Rio Grande do Norte	3.112.345	3.595.907	4.295.400	4.666.208	6.319.782	7.527.460	8.587.239	175,9%
Rio Grande do Sul	28.745.648	36.514.985	39.393.481	43.459.861	53.959.925	58.579.258	64.709.842	125,1%
Rondônia	427.672	571.137	580.975	711.521	1.000.823	1.200.841	1.981.261	363,3%
Roraima	12.890	2.115	4.834	-	-	-	-	-100,0%
Santa Catarina	8.001.753	10.549.414	11.646.840	12.744.382	16.330.069	18.965.761	20.750.641	159,3%
São Paulo	72.948.502	92.062.057	97.167.870	111.538.301	158.709.588	184.873.278	202.019.193	176,9%
Sergipe	1.151.588	1.557.202	1.613.570	1.896.696	2.357.759	2.843.401	4.019.506	249,0%
Tocantins	85.090	325.182	452.126	779.035	1.086.425	1.549.282	2.149.400	2.426,0%
Brasil	290.892.201	363.801.448	384.712.303	429.016.827	574.200.339	663.200.400	727.957.940	150,3%

Evolução dos gastos com Terapia Renal Substitutiva, 1995-2001



Evolução do gasto per capita com terapia renal substitutiva por unidade da Federação, 1995-2001

Unidade da Federação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Varição entre 1995 e 2001
Acre	-	-	0,19	0,14	0,25	0,16	1,10	-
Alagoas	1,41	1,77	1,75	2,28	2,36	2,77	3,26	131,4%
Amapá	-	0,19	0,39	0,82	1,27	1,55	1,10	-
Amazonas	0,85	0,98	1,08	1,30	1,88	2,11	2,19	157,3%
Bahia	0,76	0,96	0,96	1,01	1,57	1,99	2,24	195,0%
Ceará	1,77	2,16	2,23	2,44	2,75	3,06	3,30	86,4%
Distrito Federal	2,52	3,59	3,37	3,82	4,69	5,09	4,94	96,1%
Espírito Santo	1,67	2,05	2,14	2,25	3,52	3,97	4,23	153,0%
Goiás	1,17	1,50	1,54	1,67	2,36	2,60	3,02	158,9%
Maranhão	0,57	0,67	0,74	0,75	1,00	1,19	1,42	148,1%
Mato Grosso	0,88	1,42	1,80	2,14	2,74	2,73	2,62	198,6%
Mato Grosso do Sul	1,42	1,79	1,96	2,10	2,64	2,98	3,34	134,9%
Minas Gerais	2,45	3,01	3,11	3,35	4,29	4,70	4,97	103,2%
Pará	0,20	0,29	0,22	0,26	0,50	0,71	0,74	273,1%
Paraíba	0,70	0,90	1,02	1,16	1,85	2,28	2,49	256,4%
Paraná	2,09	2,40	2,54	2,86	3,85	4,23	4,54	116,7%
Pernambuco	1,96	2,36	2,39	2,55	3,45	3,83	4,26	117,1%
Piauí	1,48	1,89	1,79	1,88	2,18	2,38	2,73	84,8%
Rio de Janeiro	3,51	4,24	4,41	4,74	5,98	6,59	7,00	99,4%
Rio Grande do Norte	1,21	1,41	1,66	1,78	2,38	2,71	3,05	153,1%
Rio Grande do Sul	3,00	3,79	4,04	4,40	5,41	5,75	6,28	109,1%
Rondônia	0,32	0,46	0,46	0,56	0,77	0,87	1,41	340,8%
Roraima	0,05	0,01	0,02	-	-	-	-	-100,0%
Santa Catarina	1,65	2,16	2,35	2,53	3,20	3,54	3,81	130,2%
São Paulo	2,16	2,70	2,80	3,16	4,43	4,99	5,37	148,0%
Sergipe	0,72	0,96	0,97	1,13	1,38	1,59	2,21	208,3%
Tocantins	0,08	0,31	0,42	0,70	0,96	1,34	1,81	2.046,8%
Brasil	1,87	2,32	2,41	2,65	3,50	3,91	4,22	126,2%

3.3.8 – Quimioterapia e Radioterapia

No tratamento ambulatorial de pacientes com câncer, o gasto, em 2001, foi de mais de R\$ 558 milhões; R\$ 465 milhões com quimioterapia (tratamento com medicamentos) e mais de R\$ 93 milhões com radioterapia (tratamento com irradiação). Já em 1995, foram gastos R\$ 290 milhões; destes, R\$ 229 milhões com quimioterapia e R\$ 61 milhões com radioterapia, o que representa um aumento de 92,4% no período no gasto ambulatorial com os procedimentos de oncologia de alta complexidade.

As principais medidas adotadas no período foram:

Em julho de 1998 foi instituído o Programa Nacional de Combate ao Câncer de Colo Uterino. Foram incluídos no SUS os seguintes procedimentos:

- coleta de material para exames citopatológicos;
- exame citopatológico cérvico-vaginal;
- controle de qualidade de exames citopatológico.

Em setembro de 1998 foram definidos critérios e os requisitos para o credenciamento de Centros de Referência em Oncologia (Centros de Alta Complexidade em Oncologia – CACON). Foi ainda implantado o Registro Hospitalar de Câncer, visando à sistematização dos dados de prevalência e incidência de câncer e a Autorização para Procedimento de Alta Complexidade em Oncologia (APAC – Onco) no Sistema de Informação Ambulatorial (SIA). Esse sistema permite a identificação do paciente e, assim, viabiliza um melhor acompanhamento e controle dos procedimentos realizados, assim como o acompanhamento permanente dos pacientes atendidos.

Em fevereiro de 1999, foram incluídos, na tabela do SUS, os seguintes procedimentos:

- quimioterapia para tumores malignos intra-arterial;
- quimioterapia para tumores malignos intracavitária;
- quimioterapia de administração contínua;
- quimioterapia para leucemia crônica em agudização;
- quimioterapia para leucemia aguda linfóide e não-linfóide;
- radioterapia externa (cobaltoterapia ou acelerador linear);
- intercorrências clínicas de paciente oncológico;
- braquiterapia com alta taxa de dose.

Em outubro de 1999 foram incluídos na tabela do SUS os seguintes procedimentos:

- iodoterapia do câncer diferenciado de tireóide – dose ablativa;
- iodoterapia do câncer diferenciado de tireóide – dose terapêutica.

Em dezembro de 1999, foi editada a PT/MS/GM nº 1.478, estabelecendo a implantação das Centrais de Programação e Regulação da Assistência Oncológica nos estados, visando à garantia do atendimento integral aos pacientes de doenças neoplásicas, com organização hierarquizada, encaminhamento e fluxos assistenciais.

Em dezembro de 1999, foi editada a PT/MS/GM nº 1.479, instituindo a Câmara Nacional de Compensação de Procedimentos de Alta Complexidade Ambulatorial, sendo fixado o valor anual de R\$ 12 milhões. O objetivo dessa câmara era viabilizar aos pacientes de referência interestaduais o atendimento nos estados e com a cobertura de gastos pelo ministério. Os tratamentos de radioterapia e quimioterapia foram incluídos.

Os dados referentes à freqüência de procedimentos, aos gastos e aos valores *per capita* por estados, com oncologia ambulatorial, no período, são apresentados a seguir:

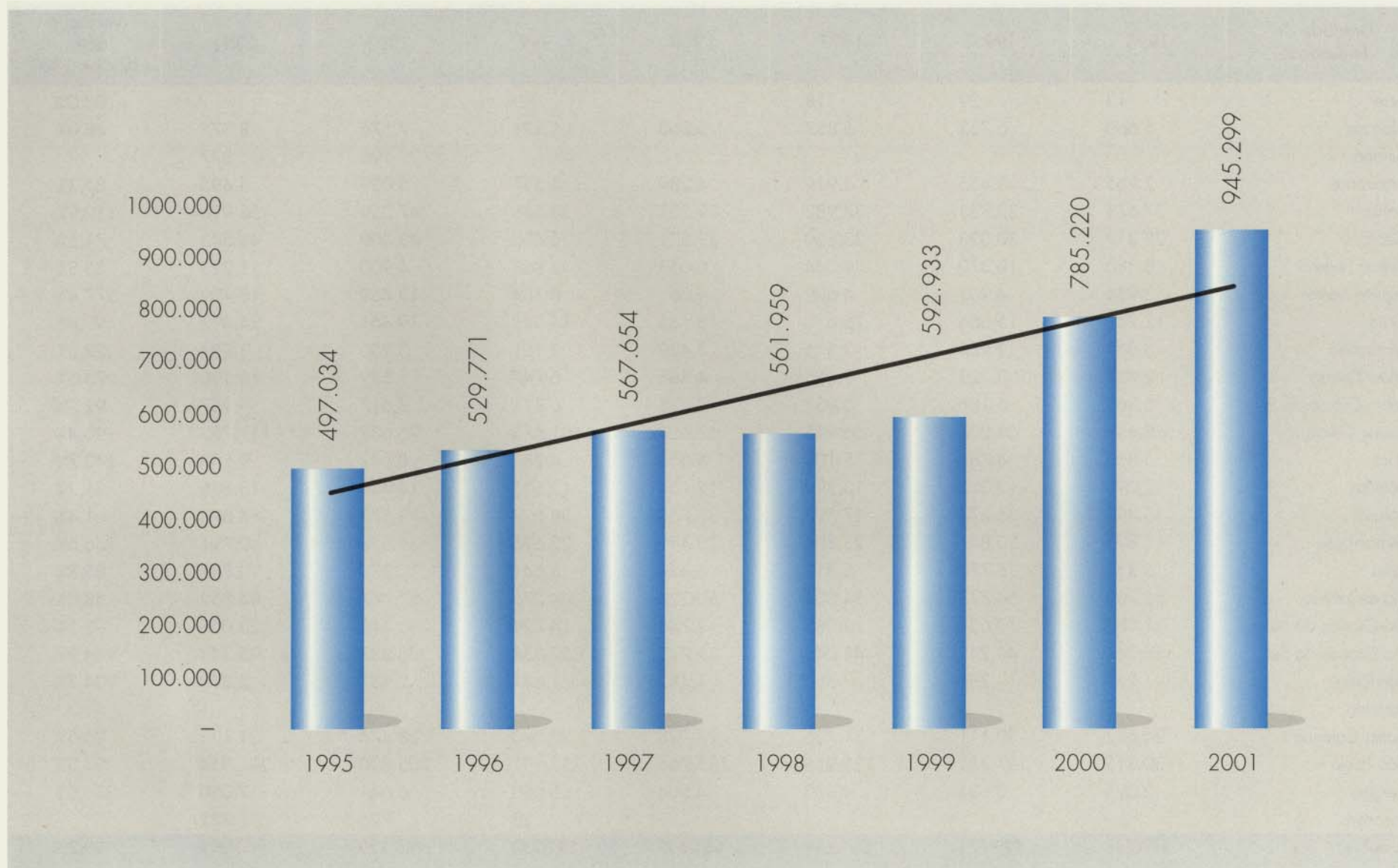
Quimioterapia

- A evolução da freqüência em quimioterapia, entre 1995 a 2001, foi da ordem de 90,2%, realizando cerca de 945 mil procedimentos. A tendência de crescimento, apesar de se manter contínua no período, se acentua nos últimos dois anos, com o novo formato de registro da tabela do SIA (**TABELA 78 e GRÁFICO 14**).
- Os estados de Rondônia, Espírito Santo, Sergipe e Mato Grosso foram os que apresentaram maior crescimento no período, mais de 200%.
- O Maranhão diminuiu seus registros de freqüência no período.
- Abaixo da média nacional de crescimento estão os estados de Santa Catarina, Paraíba, Distrito Federal e Alagoas. Cresceram entre 15% e 40%.
- Acre e Roraima não realizam quimioterapia.
- O crescimento de gastos no Brasil com quimioterapia foi da ordem de 103,3% no período de 1995 a 2001 (**TABELA 79 e GRÁFICO 15**).
- Essa elevação se dá nos anos de 2000 e 2001, podendo estar sendo influenciada pela nova sistemática de cobrança adotada no final de 1999.
- Os estados apresentaram, nesse período, um crescimento desigual nos seus gastos com este procedimento. Com mais de 200% temos os estados de Rondônia, Sergipe, Mato Grosso, Espírito Santo, Pará. Abaixo da média nacional no incremento nos gastos temos os estados do Piauí, Santa Catarina, Ceará e São Paulo. Decréscimo no investimento: Acre, que não apresentou registro nos últimos anos, Paraíba (-2,5%) e Maranhão (-53%).

Evolução da freqüência de quimioterapia por unidade da Federação, 1995-2001

Unidade da Federação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Varição entre 1995 e 2001
Acre	13	29	18	-	-	-	-	-100,0%
Alagoas	5.660	6.732	6.887	6.860	6.371	7.576	8.375	48,0%
Amapá	-	-	-	-	-	198	377	-
Amazonas	2.965	3.455	3.919	4.289	4.537	5.029	5.495	85,3%
Bahia	27.675	32.733	37.982	39.221	38.536	47.359	58.926	112,9%
Ceará	28.312	30.028	33.869	33.521	36.400	43.409	48.543	71,5%
Distrito Federal	8.386	10.370	9.044	6.053	2.868	4.900	11.223	33,8%
Espírito Santo	3.936	4.902	4.629	4.067	8.184	13.459	18.792	377,4%
Goiás	12.282	15.666	16.670	18.134	15.543	19.461	24.492	99,4%
Maranhão	5.061	3.987	3.816	3.429	2.151	3.250	3.931	-22,3%
Mato Grosso	2.728	3.122	3.455	4.885	6.747	8.549	10.190	273,5%
Mato Grosso do Sul	5.168	6.186	6.953	7.335	6.811	8.617	9.957	92,7%
Minas Gerais	58.677	61.204	66.915	67.607	81.673	96.688	111.722	90,4%
Pará	3.813	4.783	5.107	5.556	4.261	8.042	9.293	143,7%
Paraíba	12.099	13.020	13.599	12.134	10.505	14.443	15.876	31,2%
Paraná	36.490	36.874	37.793	36.758	38.623	49.529	58.893	61,4%
Pernambuco	15.895	20.877	23.894	23.411	22.626	35.558	40.791	156,6%
Piauí	5.856	5.770	5.312	6.439	8.641	10.275	10.881	85,8%
Rio de Janeiro	53.700	54.773	54.004	50.224	44.275	67.767	84.852	58,0%
Rio Grande do Norte	11.985	10.639	13.083	12.746	14.724	20.412	23.068	92,5%
Rio Grande do Sul	39.041	43.242	48.041	49.741	57.338	76.887	95.344	144,2%
Rondônia	230	286	650	1.482	1.611	2.151	2.379	934,3%
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	24.652	30.111	31.756	27.798	22.260	28.474	31.173	26,5%
São Paulo	130.315	127.351	135.956	135.765	153.197	205.820	251.954	93,3%
Sergipe	2.095	3.631	4.302	4.504	5.025	6.641	7.050	236,5%
Tocantins	-	-	-	-	26	726	1.722	-
Brasil	497.034	529.771	567.654	561.959	592.933	785.220	945.299	90,2%

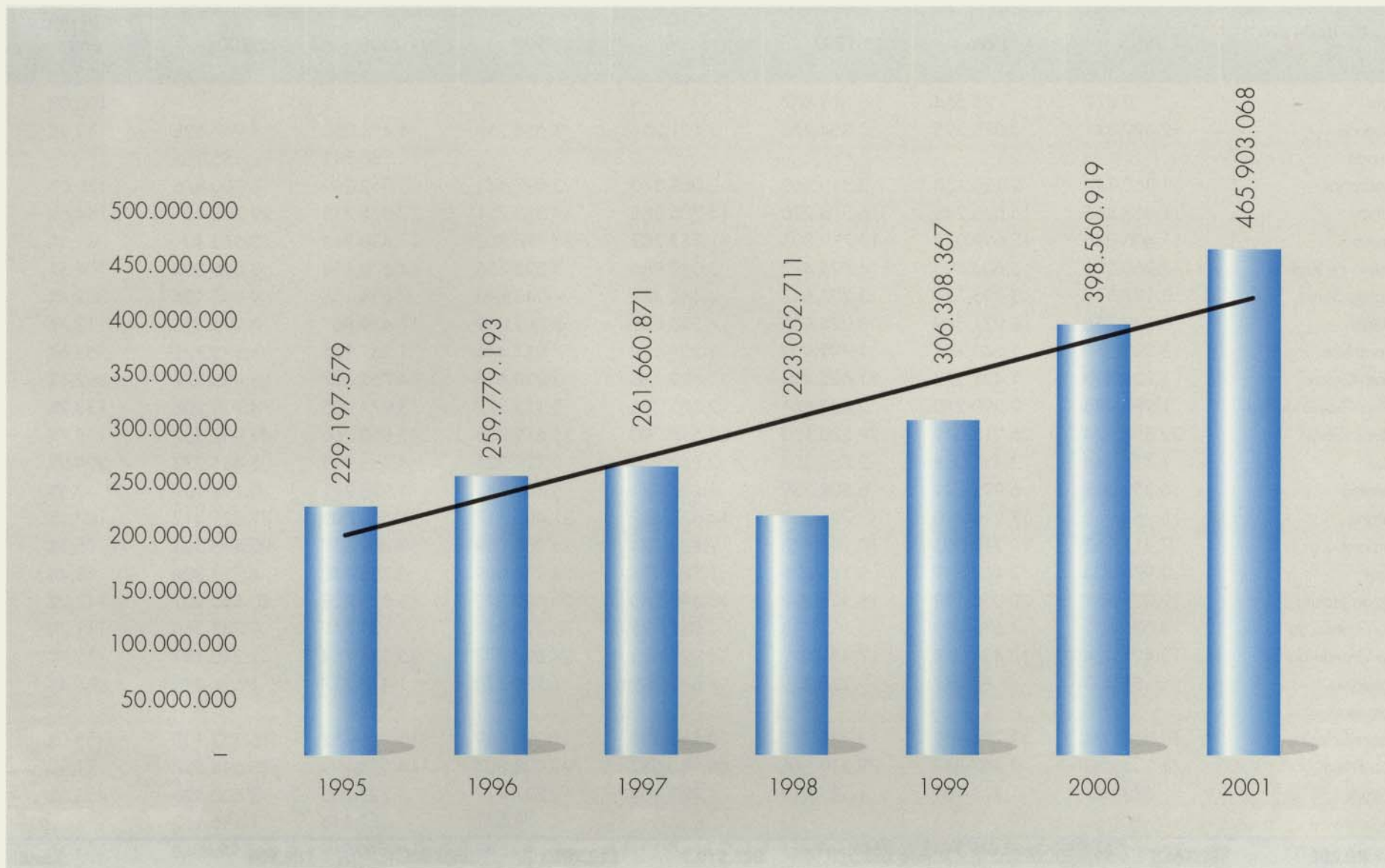
Evolução da frequência de quimioterapia, 1995-2001



Evolução dos gastos com quimioterapia por unidade da Federação, 1995-2001

Unidade da Federação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Variação entre 1995 e 2001
Acre	9.873	25.564	15.867	-	-	-	-	-100,0%
Alagoas	2.329.341	3.070.395	3.364.356	3.101.251	3.654.258	4.454.050	4.967.628	113,3%
Amapá	-	-	-	-	-	80.841	156.865	-
Amazonas	1.360.147	2.121.130	2.310.960	2.068.370	2.697.441	3.052.299	3.250.876	139,0%
Bahia	11.468.845	15.023.248	16.576.220	14.705.386	17.320.751	22.075.715	29.200.401	154,6%
Ceará	11.403.086	12.699.075	12.779.805	11.155.252	14.784.762	17.430.714	20.646.401	81,1%
Distrito Federal	3.960.291	5.604.696	4.595.482	3.019.986	3.032.855	4.673.658	8.098.304	104,5%
Espírito Santo	2.297.819	3.495.751	3.201.647	2.446.494	4.943.893	7.634.156	9.246.136	302,4%
Goiás	6.549.756	8.931.569	8.224.901	7.558.068	8.761.902	11.439.867	13.995.398	113,7%
Maranhão	3.392.552	1.643.143	1.799.903	1.225.524	917.446	1.267.921	1.575.321	-53,6%
Mato Grosso	1.209.820	1.432.222	1.625.414	1.899.236	3.238.635	4.762.807	5.953.879	392,1%
Mato Grosso do Sul	1.989.984	2.290.250	2.452.861	2.201.736	3.153.272	3.974.005	4.739.208	138,2%
Minas Gerais	22.854.924	26.918.049	28.280.100	24.618.290	35.679.788	42.860.766	49.987.362	118,7%
Pará	1.756.744	2.431.098	2.769.204	2.958.139	2.729.321	4.781.915	5.431.272	209,2%
Paraíba	6.352.638	6.993.249	6.508.739	5.296.921	4.700.141	5.935.711	6.192.159	-2,5%
Paraná	15.268.912	17.210.710	17.724.734	14.528.467	21.486.717	26.560.005	31.625.312	107,1%
Pernambuco	7.411.162	10.219.303	10.193.443	9.832.324	14.202.769	19.709.357	20.416.544	175,5%
Piauí	2.976.234	3.469.419	3.151.278	2.780.912	4.770.669	5.158.640	4.713.304	58,4%
Rio de Janeiro	19.031.587	20.050.198	18.576.282	15.690.360	20.659.572	33.619.728	40.580.801	113,2%
Rio Grande do Norte	4.605.832	4.673.139	5.101.993	4.055.425	6.298.245	8.135.741	9.748.366	111,7%
Rio Grande do Sul	15.491.424	17.434.058	17.489.979	14.925.633	27.894.273	35.855.754	42.240.159	172,7%
Rondônia	83.483	88.247	223.329	578.989	1.130.230	1.418.257	1.624.050	1.845,4%
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	10.360.624	13.274.862	13.789.370	10.516.533	11.906.089	15.226.462	16.162.135	56,0%
São Paulo	76.344.453	79.367.851	79.319.586	66.586.552	90.028.804	114.578.199	130.594.597	71,1%
Sergipe	688.047	1.311.969	1.585.419	1.302.864	2.287.912	3.222.205	3.600.426	423,3%
Tocantins	-	-	-	-	28.621	652.146	1.156.162	-
Brasil	229.197.579	259.779.193	261.660.871	223.052.711	306.308.367	398.560.919	465.903.068	103,3%

Evolução dos gastos com quimioterapia, 1995-2001



- Os estados da Paraíba e Maranhão, com diminuição de gastos, e o Acre, que deixou de realizar os procedimentos, diferem dos demais.
- O valor médio da quimioterapia no Brasil em 2001 foi de R\$ 492,86.
- O gasto *per capita* com quimioterapia cresceu no país, no período, 83,7%, chegando a R\$ 2,70 por habitante/ano, com acentuada progressão nos dois últimos anos **(TABELA 80)**.
- Os maiores gastos por habitante/ano foram: Rio Grande do Sul (R\$ 4,10), São Paulo (R\$ 3,47), Distrito Federal (R\$ 3,86), Paraná (R\$ 3,26) e Rio Grande do Norte (R\$ 3,46). Este último chama a atenção por não ser um estado de referência para o tratamento oncológico.
- Os menores gastos foram no Maranhão (R\$ 0,27), Amapá (R\$ 0,31), Pará (R\$ 0,86) e Tocantins (R\$ 0,98).

Radioterapia

- A evolução da freqüência em radioterapia entre 1995 e 2001 foi da ordem de 19,3% **(TABELA 81 e GRÁFICO 16)**.
- Os estados do Maranhão, Pará e Mato Grosso foram os que apresentaram maior crescimento no período, mais de 90%.
- Os estados do Amazonas, Alagoas, Ceará, Distrito Federal, Piauí, Paraíba e Pernambuco diminuiram seus registros de freqüência.
- Abaixo da média nacional de crescimento estão os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia e Sergipe. Cresceram menos de 19%.
- Não realizam radioterapia os estados de Tocantins, Amapá, Acre, Roraima.

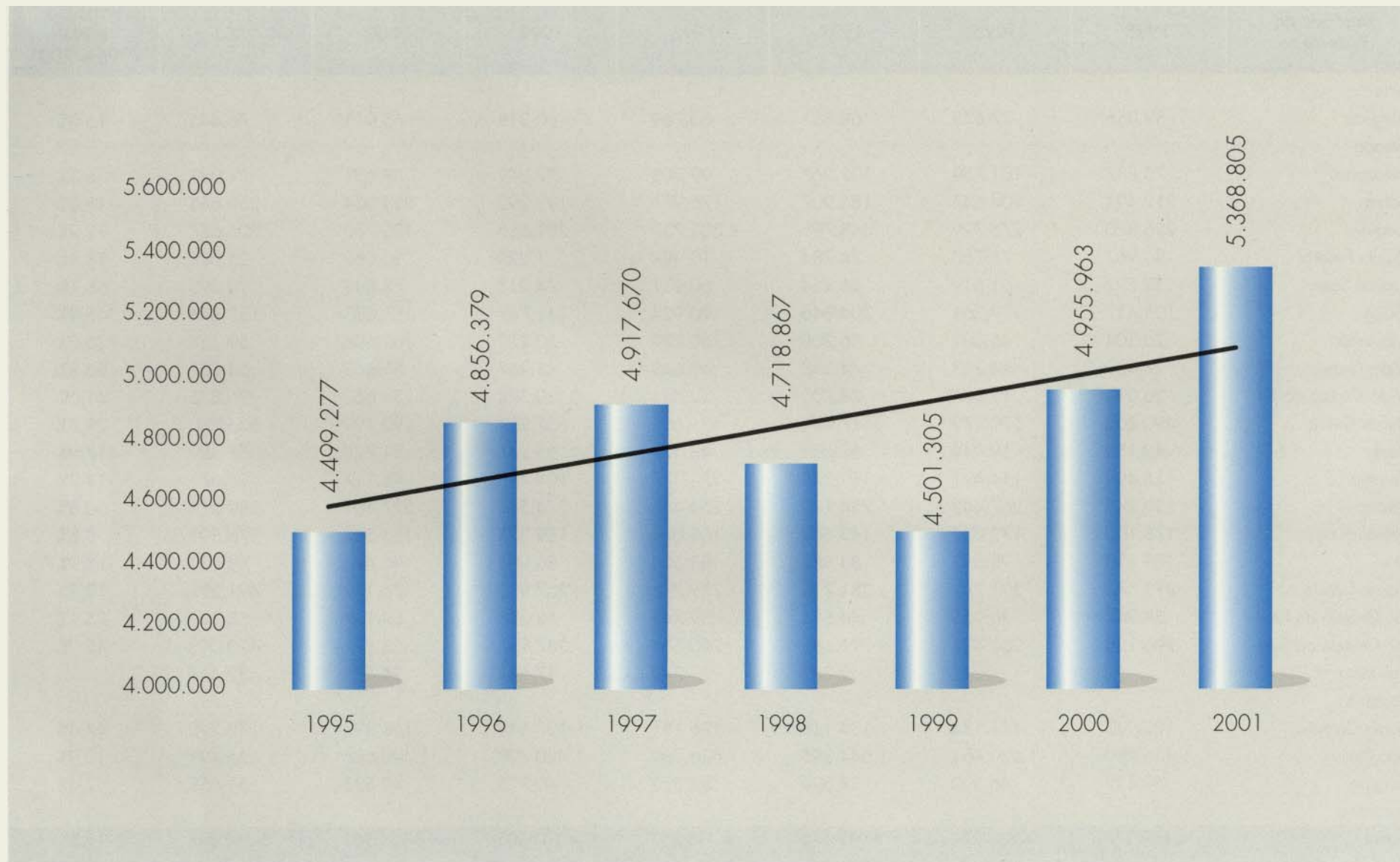
Evolução do gasto *per capita* com quimioterapia por unidade da Federação, 1995-2001

Unidade da Federação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Varição entre 1995 e 2001
Acre	0,02	0,05	0,03	-	-	-	-	-100,0%
Alagoas	0,87	1,17	1,26	1,15	1,35	1,58	1,74	100,5%
Amapá	-	-	-	-	-	0,17	0,31	-
Amazonas	0,59	0,89	0,94	0,82	1,05	1,09	1,12	91,2%
Bahia	0,91	1,20	1,30	1,14	1,33	1,69	2,21	143,7%
Ceará	1,70	1,86	1,85	1,59	2,08	2,35	2,74	61,1%
Distrito Federal	2,28	3,08	2,45	1,57	1,54	2,28	3,86	69,4%
Espírito Santo	0,82	1,25	1,12	0,84	1,68	2,46	2,93	255,4%
Goiás	1,52	1,98	1,77	1,59	1,81	2,29	2,74	79,9%
Maranhão	0,65	0,31	0,34	0,23	0,17	0,22	0,27	-57,6%
Mato Grosso	0,52	0,64	0,71	0,81	1,36	1,90	2,33	344,7%
Mato Grosso do Sul	1,04	1,19	1,25	1,10	1,56	1,91	2,24	115,8%
Minas Gerais	1,38	1,61	1,67	1,44	2,06	2,40	2,76	99,1%
Pará	0,32	0,44	0,49	0,51	0,46	0,77	0,86	165,6%
Paraíba	1,90	2,12	1,95	1,58	1,39	1,72	1,79	-6,1%
Paraná	1,75	1,91	1,94	1,57	2,29	2,78	3,26	86,1%
Pernambuco	1,00	1,38	1,37	1,31	1,87	2,49	2,55	156,1%
Piauí	1,09	1,30	1,17	1,02	1,74	1,81	1,64	50,2%
Rio de Janeiro	1,43	1,50	1,37	1,15	1,50	2,34	2,79	94,7%
Rio Grande do Norte	1,78	1,83	1,97	1,55	2,37	2,93	3,46	94,1%
Rio Grande do Sul	1,62	1,81	1,79	1,51	2,80	3,52	4,10	153,3%
Rondônia	0,06	0,07	0,18	0,45	0,87	1,03	1,15	1.750,9%
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	2,14	2,72	2,78	2,09	2,34	2,84	2,97	38,5%
São Paulo	2,27	2,33	2,28	1,89	2,51	3,09	3,47	53,2%
Sergipe	0,43	0,81	0,96	0,77	1,34	1,81	1,98	362,2%
Tocantins	-	-	-	-	0,03	0,56	0,98	-
Brasil	1,47	1,65	1,64	1,38	1,87	2,35	2,70	83,7%

Evolução da frequência de radioterapia por unidade da Federação, 1995-2001

Unidade da Federação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Varição entre 1995 e 2001
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas	89.956	77.649	68.561	60.769	60.318	65.911	76.445	-15,0%
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	75.847	101.759	102.267	99.308	72.249	48.651	71.031	-6,3%
Bahia	212.491	204.647	186.907	176.971	195.292	229.034	250.643	18,0%
Ceará	256.820	276.799	348.796	305.737	221.686	190.780	205.687	-19,9%
Distrito Federal	30.967	75.760	24.784	10.998	1.029	20.062	25.284	-18,4%
Espírito Santo	53.592	61.619	56.454	60.231	74.913	78.838	90.095	68,1%
Goiás	105.417	179.361	204.846	190.924	141.747	151.505	153.844	45,9%
Maranhão	26.304	46.401	56.268	50.279	50.223	61.506	59.438	126,0%
Mato Grosso	27.439	44.213	44.348	49.648	43.967	51.647	54.001	96,8%
Mato Grosso do Sul	26.014	15.867	28.703	32.641	30.373	34.662	36.835	41,6%
Minas Gerais	490.860	520.772	517.379	531.607	567.234	592.199	636.770	29,7%
Pará	40.115	59.944	60.633	48.528	65.245	81.728	87.429	117,9%
Paraíba	115.494	154.421	189.746	172.487	104.460	95.117	95.671	-17,2%
Paraná	258.245	267.443	254.179	254.468	274.544	327.401	389.371	50,8%
Pernambuco	178.100	172.027	143.864	163.074	189.333	183.388	176.591	-0,8%
Piauí	109.310	98.693	84.884	83.505	86.902	96.442	88.633	-18,9%
Rio de Janeiro	413.545	391.181	381.714	289.798	367.922	476.179	491.291	18,8%
Rio Grande do Norte	54.947	46.165	44.584	39.749	53.238	69.137	68.747	25,1%
Rio Grande do Sul	296.128	263.421	291.665	290.505	287.915	368.221	423.093	42,9%
Rondônia	-	-	9.381	17.744	17.584	24.531	32.450	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	120.947	131.184	134.118	126.185	133.549	168.893	178.299	47,4%
São Paulo	1.466.280	1.620.461	1.644.895	1.626.189	1.420.707	1.490.606	1.625.499	10,9%
Sergipe	50.459	46.592	38.694	37.522	40.875	49.525	51.658	2,4%
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-
Brasil	4.499.277	4.856.379	4.917.670	4.718.867	4.501.305	4.955.963	5.368.805	19,3%

Evolução da freqüência de radioterapia, 1995-2001

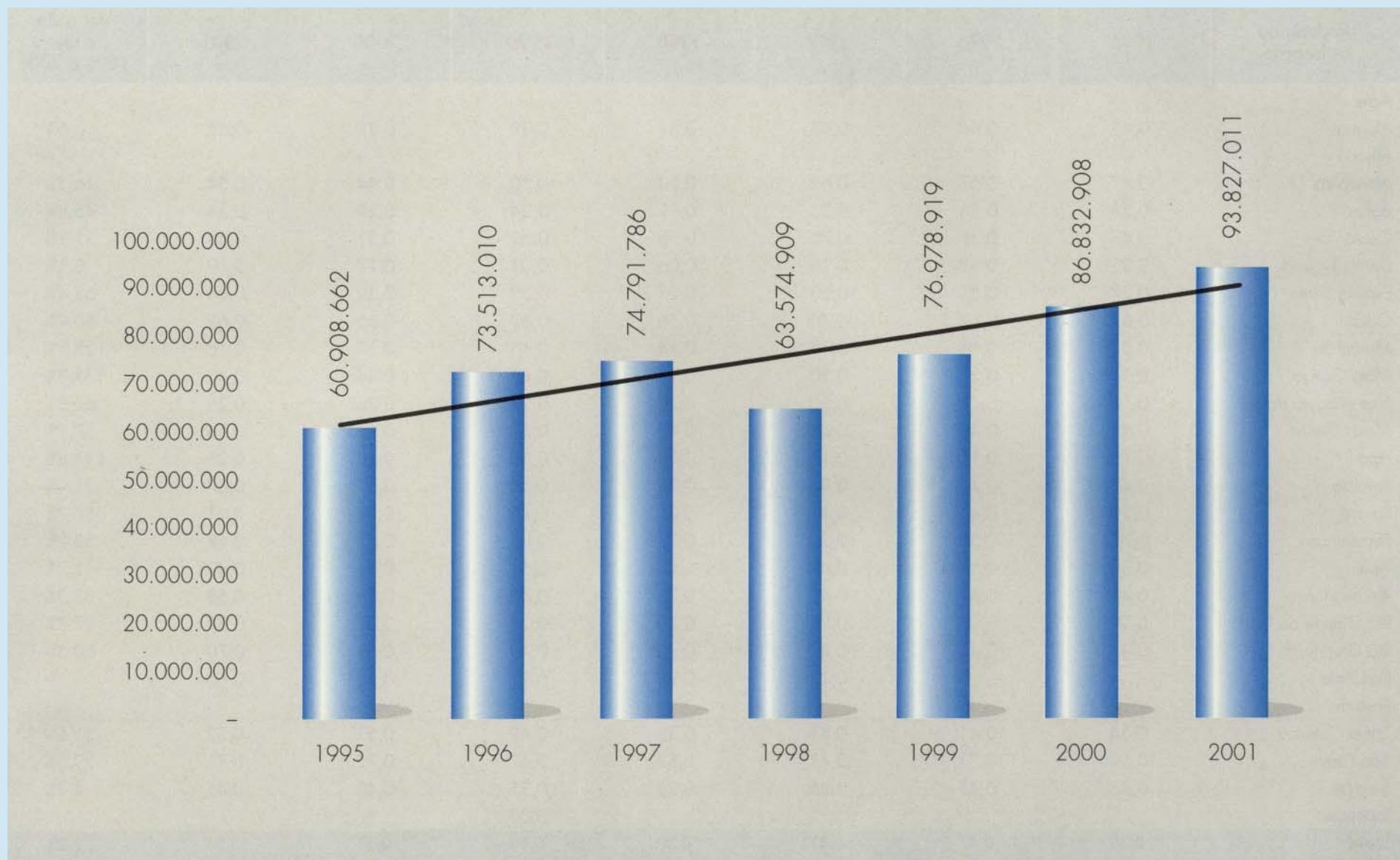


- O gasto anual com radioterapia, no período de 1995 a 2001, variou positivamente em 54%. Essa elevação foi mais acentuada após 1999, com a implantação da nova sistemática de cobrança para a oncologia ambulatorial. Nos últimos dois anos o gasto cresceu em torno de 8% ao ano (**TABELA 82** e **GRÁFICO 17**).
- Os estados do Mato Grosso, Pará, Maranhão e Goiás tiveram um crescimento de gastos superior a 100%.
- Os estados do Amazonas, Sergipe, Alagoas, Distrito Federal, Ceará, Minas Gerais, Paraíba, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e São Paulo tiveram um crescimento de gastos abaixo da média-Brasil. Piauí reduziu os gastos no período de 1995 a 2001 em cerca de 7%.
- O gasto *per capita* com radioterapia cresceu, no período, cerca de 39,2%, acentuadamente nos dois últimos anos (**TABELA 83**).
- O Distrito Federal, além de apresentar um dos menores gastos *per capita* do país (R\$ 0,19), teve uma redução de 8,1% no período. Outro estado com pequeno gasto *per capita* é o Maranhão (R\$ 0,16).
- Os estados que apresentaram o maior gasto *per capita* foram São Paulo (R\$ 0,76), Rio Grande do Sul (R\$ 0,70), Goiás (R\$ 0,62), Paraná (R\$ 0,61) e Rio de Janeiro (R\$ 0,58).

Evolução dos gastos com radioterapia por unidade da Federação, 1995-2001

Unidade da Federação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Varição entre 1995 e 2001
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas	1.200.612	1.208.477	1.083.021	826.394	1.064.461	1.188.820	1.361.344	13,4%
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	1.084.662	1.607.605	1.619.654	1.326.179	1.812.117	1.224.703	1.579.300	45,6%
Bahia	2.929.468	3.152.588	2.876.494	2.422.357	3.120.653	3.751.044	4.464.006	52,4%
Ceará	3.042.486	3.790.707	4.845.308	3.933.086	4.415.609	3.805.553	4.142.159	36,1%
Distrito Federal	359.372	938.436	280.258	113.972	15.959	345.533	398.532	10,9%
Espírito Santo	744.614	942.558	848.412	777.375	1.156.052	1.207.815	1.394.460	87,3%
Goiás	1.468.971	2.829.051	3.244.447	2.674.075	3.022.956	3.231.580	3.155.222	114,8%
Maranhão	371.575	727.976	887.382	743.896	787.039	967.225	929.089	150,0%
Mato Grosso	394.283	690.063	691.993	642.496	964.152	1.091.623	1.027.621	160,6%
Mato Grosso do Sul	310.986	199.337	401.167	400.418	453.582	540.819	551.934	77,5%
Minas Gerais	6.789.889	8.058.637	8.050.489	7.140.348	9.018.199	9.435.439	10.223.787	50,6%
Pará	526.458	904.341	934.155	757.691	1.060.236	1.369.766	1.665.259	216,3%
Paraíba	1.559.365	2.376.470	2.989.370	2.515.038	2.153.269	1.971.599	1.961.314	25,8%
Paraná	3.363.367	3.933.517	3.783.091	3.285.100	4.217.101	5.041.015	5.901.413	75,5%
Pernambuco	2.349.454	2.649.185	2.260.156	2.133.087	3.438.814	3.771.089	3.871.721	64,8%
Piauí	1.525.794	1.509.743	1.309.434	1.083.367	1.389.955	1.564.363	1.420.665	-6,9%
Rio de Janeiro	5.800.672	6.179.744	6.034.449	4.210.574	5.957.775	8.395.788	8.463.924	45,9%
Rio Grande do Norte	739.826	682.266	634.481	531.166	843.290	1.051.431	1.029.700	39,2%
Rio Grande do Sul	4.170.702	4.128.211	4.582.601	3.950.273	4.914.584	6.336.022	7.196.785	72,6%
Rondônia	-	-	148.523	249.476	276.987	519.277	783.322	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	1.653.583	1.985.998	2.028.205	1.664.051	2.143.848	2.728.648	2.824.365	70,8%
São Paulo	19.827.517	24.316.739	24.653.921	21.715.572	24.125.811	26.582.162	28.660.821	44,6%
Sergipe	695.004	701.361	604.777	478.920	597.851	711.593	820.269	18,0%
Tocantins	-	-	-	-	28.621	-	-	-
Brasil	60.908.662	73.513.010	74.791.786	63.574.909	76.978.919	86.832.908	93.827.011	54,0%

Evolução dos gastos com radioterapia, 1995-2001



Evolução do gasto per capita com radioterapia por unidade da Federação, 1995-2001

Unidade da Federação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Varição entre 1995 e 2001
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas	0,45	0,46	0,41	0,31	0,39	0,42	0,48	6,6%
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	0,47	0,67	0,66	0,53	0,70	0,44	0,54	16,5%
Bahia	0,23	0,25	0,23	0,19	0,24	0,29	0,34	45,8%
Ceará	0,45	0,56	0,70	0,56	0,62	0,51	0,55	21,1%
Distrito Federal	0,21	0,52	0,15	0,06	0,01	0,17	0,19	-8,1%
Espírito Santo	0,27	0,34	0,30	0,27	0,39	0,39	0,44	65,4%
Goiás	0,34	0,63	0,70	0,56	0,62	0,65	0,62	80,9%
Maranhão	0,07	0,14	0,17	0,14	0,15	0,17	0,16	128,3%
Mato Grosso	0,17	0,31	0,30	0,28	0,41	0,44	0,40	135,5%
Mato Grosso do Sul	0,16	0,10	0,20	0,20	0,22	0,26	0,26	60,8%
Minas Gerais	0,41	0,48	0,48	0,42	0,52	0,53	0,56	37,1%
Pará	0,10	0,16	0,17	0,13	0,18	0,22	0,26	171,8%
Paraíba	0,47	0,72	0,90	0,75	0,64	0,57	0,57	21,1%
Paraná	0,39	0,44	0,41	0,35	0,45	0,53	0,61	57,7%
Pernambuco	0,32	0,36	0,30	0,28	0,45	0,48	0,48	53,2%
Piauí	0,56	0,56	0,49	0,40	0,51	0,55	0,49	-11,7%
Rio de Janeiro	0,44	0,46	0,45	0,31	0,43	0,58	0,58	33,3%
Rio Grande do Norte	0,29	0,27	0,24	0,20	0,32	0,38	0,37	27,7%
Rio Grande do Sul	0,44	0,43	0,47	0,40	0,49	0,62	0,70	60,3%
Rondônia	-	-	0,12	0,20	0,21	0,38	0,56	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	0,34	0,41	0,41	0,33	0,42	0,51	0,52	51,6%
São Paulo	0,59	0,71	0,71	0,62	0,67	0,72	0,76	29,5%
Sergipe	0,43	0,43	0,36	0,28	0,35	0,40	0,45	4,3%
Tocantins	-	-	-	-	0,03	-	-	-
Brasil	0,39	0,47	0,47	0,39	0,47	0,51	0,54	39,2%